



Substratos na aclimatização de mudas de pitaya de polpa branca produzidas *in vitro*. Züge, P. G. U.¹; Schuch, M. W.¹. ¹Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil. Autor responsável: graosque@yahoo.com.br

A pitaya é uma frutífera exótica que vêm ganhando destaque devido as suas propriedades funcionais. Entre as espécies de pitaya, a vermelha-de-polpa-branca (*Hylocereus undatus* [Haw.]) é a mais cultivada. A aplicação das técnicas de micropropagação para produção de mudas de pitaya, possibilita a multiplicação rápida e mudas livres de patógenos. No processo de aclimatização das plantas cultivadas *in vitro*, o substrato é de grande importância, pois além de servir como sustentação para as plantas, pode influenciar no enraizamento e conseqüentemente na qualidade das mudas. As espécies vegetais possuem necessidades nutricionais e comportamentais específicas, por isso cada vez mais diferentes substratos hortícolas têm sido utilizados na produção de mudas. Objetivou-se neste trabalho avaliar diferentes substratos na aclimatização de mudas pitaya de-polpa-branca produzidas *in vitro*. O trabalho foi conduzido inicialmente no Laboratório de Propagação de Plantas Frutíferas e a aclimatização foi feita em casa de vegetação, ambos pertencentes a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). O material vegetal utilizado foi oriundo da propagação por sementes *in vitro*. Após a germinação, surgimento e crescimento dos cladódios, foi realizada a multiplicação em meio MS contendo 1mg L⁻¹ de 6-benzilaminopurina (BAP). Os cladódios novos foram enraizados em meio MS contendo 0,2 mg L⁻¹ de ácido indol butírico (AIB), por um período de mais 60 dias. Durante o período de cultivo *in vitro*, os frascos com os explantes foram mantidos em sala de crescimento, com temperatura de 25 ± 2°C, fotoperíodo de 16 horas de luz e 8 horas de escuro e 48 μmol m⁻² s⁻¹ de fluxo de fótons por 60 dias. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, conduzido em esquema unifatorial, sendo o fator os diferentes tipos de substratos (Carolina Soil®, Wipek®, vermiculita expandida e fibra de coco) com cinco repetições, cada uma contendo quatro plantas. Após as plantas terem sido enraizadas *in vitro*, elas foram transplantadas para embalagem plástica preta própria para mudas contendo 0,3 L de substrato. Os substratos utilizados foram autoclavados por uma hora, em temperatura de 120°C e 1,5 ATM de pressão. Após o transplante, as mudas foram cobertas com tela de sombra aluminizada, por um período de 15 dias, em casa de vegetação para aclimatização. As irrigações foram realizadas de forma manual, mantendo-se a umidade do substrato. As variáveis avaliadas após 90 dias de cultivo foram número de raízes, comprimento de raízes e massa seca de raízes. Para variável número de raízes não ocorreu diferença significativa entre os substratos. Para a variável tamanho de raízes e massa seca de raízes o substrato vermiculita apresentou as maiores médias, sendo 4,5 cm para tamanho de raízes e 0,33 g para massa seca de raiz, diferindo estatisticamente dos outros substratos testados. Conclui-se que o substrato vermiculita favoreceu o crescimento de raízes e a produção de massa seca de raiz de mudas de *Hylocereus undatus*.

Palavras-chave: micropropagação; *Hylocereus undatus* (Haw.); enraizamento.